TOMAI TODOS E COMEI

Jesus, o Salvador, instituiu na última ceia, na noite em que foi entregue, o sacrifício eucarístico do seu corpo e sangue, para perpetuar pelo decorrer dos séculos, até voltar. Ele disse: *«fazei isto em memória de mim»* confiando à Igreja, sua esposa amada, o memorial da sua morte e ressurreição, o banquete pascal em que se recebe Cristo, o penhor da glória futura» (Cf. CIC 1323; *Sacrosanto Concílio* 47).

A Eucaristia é *«fonte e cume de toda a vida cristã»* (*Lumen Gentium* 11). «Os restantes sacramentos, assim como todos os ministérios eclesiásticos e obras de apostolado, estão vinculados com a sagrada Eucaristia e a ela se ordenam. Com efeito, na santíssima Eucaristia está contido todo o tesouro espiritual da Igreja, isto é, o próprio Cristo, nossa Páscoa» (CIC 1324).

> *A Santa Missa é, ao mesmo tempo, o memorial sacrificial do Senhor, onde se perpetua o sacrifício da cruz; e banquete sagrado da comunhão do corpo e sangue do Senhor. Mas a celebração do sacrifício eucarístico está toda orientada para a união íntima dos fiéis com Cristo pela comunhão. Comungar é receber o próprio Cristo, que Se ofereceu por nós.* (CIC 1382)

Em cada Santa Missa, o Senhor dirige-nos o convite *«tomai e comei, tomai e bebei»*; *«Em verdade, em verdade vos digo: se não comerdes a carne do Filho do Homem e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós»* (Jo 6, 53).

Para respondermos a este convite e recebermos dignamente a presença eucarística do Senhor, devemos *preparar-nos.* São Paulo exortava os cristãos a fazer um sério exame de consciência:

> *«Quem comer o pão ou beber do cálice do Senhor indignamente será réu do corpo e do sangue do Senhor. Examine-se, pois, cada qual a si mesmo e então coma desse pão e beba deste cálice; pois quem come e bebe, sem discernir o corpo do Senhor, come e bebe a própria condenação»* (1Cor 11, 27-29).

Por isso, quem tiver consciência de algum pecado grave, antes de comungar, deve recorrer ao sacerdote, confessar-se e receber o perdão do Senhor através do sacramento da Reconciliação. A Igreja recomenda que todos os fiéis que participam na Santa Missa recebam a sagrada comunhão se tiverem as disposições requeridas: estar em estado de graça; estar em jejum uma hora antes de comungar; saber o que se vai receber o Senhor e aproximar-se da sagrada Comunhão com devoção. A atitude corporal (gestos, traje) deve traduzir o respeito, a solenidade, a alegria deste momento em que Cristo Se torna nosso hóspede. (cf. CIC 1387)

A própria celebração convida-nos a comungar com fé e com sentimentos de profunda humildade, pondo nos nossos lábios as palavras do centurião: *«Senhor, eu não sou digno de que entreis em minha morada, mas dizei uma palavra e serei salvo»* (Mt 8,8)

1389. A Igreja impõe aos fiéis a obrigação de «participar na divina liturgia nos domingos e dias de festa» e de receber a Eucaristia ao menos uma vez em cada ano, se possível no tempo pascal preparados pelo sacramento da Reconciliação. Mas recomenda-lhes vivamente que recebam a santa Eucaristia aos domingos e dias de festa, ou ainda mais vezes, mesmo todos os dias.

1390. Graças à presença sacramental de Cristo sob cada uma das espécies, a comunhão apenas sob a espécie de pão permite receber todo o fruto de graça da Eucaristia.

O sacramento da Eucaristia compromete-nos, na nossa vida quotidiana, que tudo seja feito para glória de Deus. Somos chamados a viver a novidade do Evangelho, no meio das condições normais da nossa vida; devemos cultivar o desejo de que a Eucaristia influa, cada vez mais, na nossa existência quotidiana, levando-nos a sermos testemunhas reconhecidas de Cristo, no próprio ambiente de trabalho e na sociedade inteira.

As famílias atingem força e inspiração na Eucaristia: o amor entre o homem e a mulher, o acolhimento da vida, a missão educadora aparecem como âmbitos privilegiados onde a Eucaristia pode mostrar a sua capacidade de transformar e encher de significado a existência.

Os pastores nunca deixem de apoiar, educar e encorajar os fiéis a viverem plenamente a própria vocação à santidade, no meio deste mundo que Deus amou até ao ponto de dar o Filho para sua salvação (*Jo* 3, 16).

- Cf. *Sacramentum Caritatis*, Exortação Apostólica de SS. Bento XVI, nº 15

- Cf. Catecismo de Igreja Católica, nn. 1382-1390